

MIA/NEGÓCIOS

Divida externa

com recurso ao Clube de Paris

William Waack

ECONOMIA

Brasil pára de pagar

JORNAL DO BRASIL

Paris — O Ministro do Planejamento, Antônio Delfim Neto, confirmou ter entregue ontem carta pedindo aos países credores industrializados do Clube de Paris que iniciem a renegociação da dívida de governo a governo (oficial) contraída pelo Brasil, da qual uns 2 bilhões de dólares teriam de ser saldados até o fim do ano que vem. Com a carta, levada por Delfim ao coordenador do Clube, o diretor do Tesouro francês Michel Camdessus, o Brasil já suspende, automaticamente, o pagamento dessa parte da dívida até o término das negociações com o Clube, segundo revelou o chefe da assessoria internacional do Ministério do Planejamento, Embaixador José Botafogo Gonçalves.

Delfim acha que, até outubro, as conversações estarão concluídas e um acordo assinado, provavelmente nas mesmas bases que o Clube vem empregando para outros devedores em dificuldades. O prazo de carência dos novos pagamentos ficará em torno dos 2 ou 3 anos e o total se estenderá a oito anos. Indo ao Clube de Paris, a intenção do Governo brasileiro, segundo disse Delfim, é de "negociar tudo" de uma só vez.

"Ainda faltam coisinhas"

— Queremos chegar a uma negociação única envolvendo o Fundo Monetário Internacional, o Clube de Paris e os bancos privados. Assim, possivelmente chegaremos a um acerto simultâneo com todas as partes — declarou o Ministro, ontem, em Paris.

Para encaminhar esse acerto global, Delfim encontrou-se ontem também com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, e voltará a vê-lo hoje cedo, ainda em Paris, antes de regressar, à noite, para o Brasil. Também o Ministro das Finanças francês, Jacques Delors, esteve na lista de pessoas com quem Delfim conversou na França, mas é com o diretor do FMI que ainda "falta acertar umas coisinhas", segundo disse Delfim.

— Com Larosière, discuti problemas gerais de política econômica. Nós examinamos a factibilidade, a exequibilidade de programas e projetos que o Governo brasileiro quer levar adiante, além das disponibilidades de recursos externos — disse o Ministro.

Prudentemente, Delfim evitou entrar na discussão dos números e estatísticas que também teriam sido examinadas com Larosière. Quando os repórteres lhe recordaram suas declarações da véspera, nas quais dizia que tinha vindo "acertar números" com Larosière, Delfim abriu um amplo sorriso e fez uma de suas habituais brincadeiras:

— É claro, que, em termos de números, todos nós gostaríamos, por exemplo, que a inflação fosse igual a zero. Mas as negociações com o FMI estão chegando ao fim e acho que, até outubro, teremos uma conclusão geral que nos terá permitido, até aquela data, resolver todos os problemas de liquidez do Brasil até o final de 83 e de 84 também — afirmou.

Com a carta entregue ontem, oficialmente, ao Clube de Paris, o Governo brasileiro deu início a um procedimento que deverá demandar, no máximo, uns 30 dias para estar concluído. Os governos dos 16 países representados no Clube, que já estavam avisados da intenção brasileira, serão agora convocados para uma reunião preliminar do Clube, de caráter sigiloso, e da qual o Brasil não toma parte. Isto levará uns 15 dias.

Quando os diversos países tiverem acertado a posição que manterão frente ao Brasil, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, deverá então vir a Paris, para participar da reunião final. O Clube se encarregará, então, de formalizar uma série de acordos bilaterais, regulamentando o pagamento de empréstimos oficiais e de créditos a fornecedores do Brasil, garantidos por governos ou cobertos por seguradoras oficiais. A chave para que o procedimento todo dê certo, segundo um banqueiro consultado em Paris, é de que as seguradoras oficiais — como o Eximbank (EUA) e a Hermes (RFA) — continuem oferecendo cobertura para empresários dispostos a vender para o Brasil.

Ontem prematuro, hoje maduro

A delegação brasileira justificou o Ministério criado em torno da permanência de Delfim na Europa com base em pedidos

de discrição que teriam sido feitos pelos membros do Clube de Paris e pelo próprio diretor-gerente do FMI, Larosière. Na véspera, contudo, foi o próprio Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, em Brasília, que anunciara a ida de Delfim a Paris levando uma carta ao Clube.

Em Paris, funcionários do Clube se recusavam, como sempre, a fornecer qualquer informação sobre a estadia de Delfim. Foi o próprio Ministro das Finanças francês, Jacques Delors, quem comunicou aos jornalistas seu encontro com o colega brasileiro, realizado à tarde na sede do Ministério, na Rue de Rivoli. Abordado por grande número de jornalistas brasileiros e estrangeiros (o jornal francês *Les Echos* estampara ontem, em manchete, que "a sorte do Brasil está sendo decidida hoje em Paris"), Delfim deu algumas declarações à televisão e concordou em falar mais na sede do Banco do Brasil, próxima aos Champs Élysées.

O Ministro irritou-se bastante quando repórter de uma das televisões o confrontou com declarações da véspera, nas quais dizia que era "prematuro" ir ao Clube de Paris. "Quem decide se é prematuro é quem negocia, e se ontem era prematuro hoje é maduro", disse Delfim, encerrando uma rápida e áspera troca de palavras com o repórter.

O anúncio do início de negociações com o Clube de Paris deixou bastante gente perplexa em Paris. Normalmente, o Clube espera que um país devedor termine um acordo global com o Fundo Monetário Internacional para depois iniciar seus entendimentos. No caso brasileiro, a intenção do Governo parece estar dirigida a criar alguma forma de pressão governamental (através do Clube) sobre os bancos privados, para que andem mais depressa e facilitem a difícil renegociação da dívida brasileira, mas Delfim não compartilha desse ponto-de-vista:

— Havia chegado o momento de fazer as negociações de governo a governo, e isto não acredito que faça os bancos andarem mais depressa ou mais devagar. É claro que a aprovação do **board** do FMI é importante para os bancos, pois libera recursos e também os deixa livres para fazer suas movimentações, mas o Clube de Paris é uma coisa diferente. Aliás, repito que esse Clube não precisa esperar, necessariamente, pela conclusão de outras negociações", afirmou.

[Mas, em Washington, fontes monetárias internacionais, citadas pela Associated Press, disseram que as conversações com o Clube de Paris só se efetuarão depois de setembro, quando as medidas de austeridade impostas pelo Brasil estiverem aprovadas no Congresso e o FMI resolver sobre a liberação das parcelas retidas do crédito ao Brasil. Segundo a fonte, só então o FMI levará à reunião do Clube de Paris um informe que influenciará as conversações ali.]

A entrega da carta pedindo o início de renegociações com o Clube já teria ocorrido na véspera, dia da chegada de Delfim à Capital francesa. Ontem cedo, ele voltou a se encontrar com o sisudo coordenador do clube, um superburocrata do Ministério das Finanças, praticamente inacessível para os jornalistas. O mesmo Michael Camdessus estava presente, à tarde, num encontro entre Delfim e Delors descrito pelo Ministro Brasileiro como sendo puramente de cortesia.

— Falamos de tudo e de todos, sem especificar muita coisa, disse Delfim. O encontro, afirma o Ministro brasileiro, teria sido convocado ou solicitado por seu colega francês. A assessoria de imprensa de Delors apresentou outra versão, afirmando que Delfim passou por Paris e manifestou o desejo de se avistar com o lado francês.

De sua parte, o Fundo Monetário Internacional nada tinha a anunciar. Uma funcionária do secretariado do Fundo, já desesperada com o constante assédio dos repórteres, dizia apenas não ter o menor conhecimento do paradeiro do próprio diretor-gerente, que interrompeu suas férias na Umbria, na Itália, para o encontro com Delfim. Delfim também continua não querendo dizer em que lugar se avistou com Larosière. Onde está hospedado permanece ainda segredo bem guardado e só após muita insistência, o próprio Delfim concordou em dizer que estaria voltando hoje à noite para o Brasil.